



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

CURSO DE NIVELAMENTO – 2007

LÍNGUA PORTUGUESA

MARÇO/2007

SUMÁRIO

1. ELEMENTOS BÁSICOS DA COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA:	3
2. DIRETRIZES PARA A LEITURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS:.....	5
2.1 Exercícios de Leitura	6
2.2 Leitura: conotação, denotação, pressuposto, subentendido;.....	9
3. ESTRUTURA DO PARÁGRAFO: TÓPICO FRASAL, DESENVOLVIMENTO E CONCLUSÃO.....	13
3.1 Estrutura do Parágrafo	13
3.2 o parágrafo dissertativo e o tópico frasal.....	13
4. TIPOLOGIA TEXTUAL	19
5. O TEXTO ESCRITO – META-REGRAS	23
6. TÓPICOS DE GRAMÁTICA.....	28
7. REFERENCIAS.....	46

1. Elementos básicos da comunicação oral e escrita:

Emissor/ remetente - Indivíduo ou grupo de indivíduos que envia a mensagem;
Receptor/ destinatário - Indivíduo ou grupo de indivíduos a quem a mensagem é enviada;
Mensagem: Conteúdo das informações transmitidas;
Canal - Meio físico através do qual as mensagens são transmitidas;
Código - Mensagens verbais e não verbais de uma língua;
Referente - É a situação, o assunto a que a mensagem se refere.
 Ruído – Tudo o que atrapalha o processo de comunicação.

Para se estabelecer comunicação, tem de ocorrer um conjunto de elementos constituídos por: um **emissor** (ou destinador), que produz e emite uma determinada mensagem, dirigida a um **receptor** (ou destinatário). Mas para que a comunicação se processe efetivamente entre estes dois elementos, deve a mensagem ser realmente recebida e decodificada pelo receptor, por isso é necessário que ambos estejam dentro do mesmo **contexto** (devem ambos conhecer os referentes situacionais), devem utilizar um mesmo **código** (conjunto estruturado de signos) e estabelecerem um efetivo **contato** através de um **canal** de comunicação. Se qualquer um destes elementos ou fatores falhar, ocorre uma situação de **ruído** na comunicação, entendido como todo o fenómeno que perturba de alguma forma a transmissão da mensagem e a sua perfeita recepção ou decodificação por parte do receptor.

Leia o texto abaixo e, em seguida, responda o que se pede:

“WC”

Em uma ocasião, uma família inglesa foi passear na Alemanha. No decorrer de um de seus passeios, os membros da referida família repararam uma casa de campo que lhes pareceu boa para passarem as férias de verão. Falaram com o proprietário, um pastor protestante e pediram que mostrassem a pequena mansão.

A casa agradou os visitantes ingleses e combinaram ficar com a mesma para o verão vindouro. Regressando a Inglaterra, discutiram sobre os planos da casa, e de repente a senhora lembrou-se de não ter visto o “WC” (banheiro).

Confirmando o sentido prático dos ingleses, escreveram ao pastor para obterem tal pormenor. A carta foi escrita:

Gentil pastor, sou membro que a pouco o visitou a fim de alugar a casa de campo no próximo verão, mas como esquecemos de um detalhe importante, agradecemos de nos informasse onde fica o “WC”.

O pastor não entendendo o sentido exato da abreviatura "WC" e julgando tratar-se da capela da seita inglesa WHITE CHAPEL, assim respondeu:

Gentis senhores, recebi sua carta e tenho o prazer de comunicar-lhe que o local a que se referiam fica a 12 Km de casa. Isto é muito cômodo inclusive para quem tem o trabalho de ir lá freqüentemente, neste caso é preferível levar comida para lá e ficar o dia inteiro. Alguns vão a pé outros de bicicleta. Há lugar para 400 pessoas sentadas e 100 em pé. O ar é condicionado, para evitar os inconvenientes da aglomeração. Os assentos são de veludo. Recomenda-se chegar cedo para conseguir um lugar sentado. As crianças sentam-se ao lado dos adultos e todos cantam em coro. À entrada é fornecida uma folha de papel para cada pessoa, mas se alguém chegar após a distribuição, pode usar a folha do vizinho do lado. Tal folha deverá ser restituída na saída para ser usada o mês todo. Existem amplificadores de som e tudo o que se recolhe é dado para as crianças pobres da região. Fotógrafos especiais tiram fotos para jornais da cidade, de modo que todos possam ver seus semelhantes no cumprimento de um dever tão humano.

1. Identifique, no texto WC, os elementos da comunicação.
2. O que aconteceu na comunicação entre o visitante inglês e o pastor?
3. Que tipo de ruído ocorreu?
4. Para uma comunicação eficaz basta que tenhamos boas idéias? Justifique:

2. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos verbais e não verbais:

VOCÊ SABE LER?

Se você chegou até aqui, eu espero sinceramente que a resposta seja "Sim". É até provável que você não só tenha dado essa resposta mentalmente, como a tenha feito acompanhar de um sorriso desdenhoso e uma exclamação como "É claro!". No entanto, saiba que boa parte das pessoas que responde a tal pergunta com um sonoro "Sim", na verdade deveriam simplesmente dizer, "Não como gostaria". E isso não tem nada a ver com o alfabeto. Agora atenção, você:

- Chega ao fim de um livro sem conseguir lembrar do início?
- Frequentemente cochila durante uma leitura mais longa, mesmo quando o assunto interessa?
- Várias vezes compra um livro aparentemente bom para descobrir, depois de quinze páginas, que ele não é nada do que imaginava?
- Tem dificuldade para resumir as idéias principais do autor, e quando tenta acaba sempre produzindo resumos muito maiores que o desejável?
- Está sempre tendo de queimar os neurônios com livros difíceis de entender, mas obrigatórios para um curso, trabalho ou aula?
- Toda vez que vê um colega falar sobre uma leitura que você também fez, acaba se perguntando, "como é que eu não vi isso?"...

Se as respostas forem sim, cuidado, pois praticamente todos os que buscam a leitura são alfabetizados, porém isto não significa que sejam bons leitores.

Estes são capazes de reconhecer palavras e frases, apreender-lhes o significado e pronunciá-las em voz alta. Uma parte expressiva deles pode até se dar ao luxo de identificar e corrigir erros gramaticais ou ortográficos daquilo que lêem. Uma parte menor ainda é habilitada para sintetizar o conteúdo do que lê, mesmo quando se trata de assuntos fora de alguma especialização que por acaso possuam. Finalmente, uma pequena minoria não só é capaz de discutir, mas também de fazê-lo com competência, identificando idéias principais e secundárias, a linha de argumentação usada para expô-las, os pontos fracos e fortes de cada argumento, e, se for o caso, compará-los com os de outras fontes e assim chegar a uma conclusão. Este último grupo não apenas assimila informação, mas a processa, avalia e a transforma em conhecimento. A que grupo você pertence?

2.1 Exercícios de Leitura

- 1) Leia atentamente os excertos abaixo e responda o que se pede

Texto 1

5º Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional – ano 2005

Um diagnóstico para a inclusão social pela educação [Avaliação de Leitura e Escrita]

Só 26% da população têm domínio pleno das habilidades, mas melhora o índice dos que têm um nível básico de leitura. Com base nos resultados do teste de leitura, o INAF classifica a população estudada em quatro níveis:

Analfabeto – Não consegue realizar tarefas simples que envolvem decodificação de palavras e frases.
--

Alfabetizado Nível Rudimentar – Consegue ler títulos ou frases, localizando uma informação bem explícita.
--

Alfabetizado Nível Básico – Consegue ler um texto curto, localizando uma informação explícita ou que exija uma pequena inferência.

Alfabetizado Nível Pleno – Consegue ler textos mais longos, localizar e relacionar mais de uma informação, comparar vários textos, identificar fontes.

Em 2001, 2003 e 2005 aplicou-se o mesmo teste a amostras semelhantes da população. Assim, é possível verificar a evolução dos resultados no período. O percentual dos que atingem o Nível Pleno de habilidade não teve evolução significativa, mantendo-se próximo a $\frac{1}{4}$ da população estudada. Já os percentuais de pessoas na condição de Analfabetismo indicam uma leve tendência de diminuição: eram 9% em 2001 e 7% em 2005. Também se verifica um aumento, ainda que discreto, no percentual dos que atingem o Nível Básico: 34% em 2001 para 38% em 2005.

Fonte: <http://www.ipm.org.br>

Texto 2)

O que é um mau leitor?

Lizia Helena Nagel - Professora (CESUMAR

(...)

O mau leitor, na verdade, não se propõe a nenhum diálogo intermediado por outra coisa que não seja seus próprios desejos interiores. A letargia, ou a preguiça, acompanha e consagra o indivíduo que se mantém dominado por impulsos ou como brinquedo de estímulos os quais não

controla. Ele não se pergunta, por exemplo, - o que sei sobre isso? O compromisso do aprendiz consigo mesmo, enquanto potencialmente um aprendiz, não se realiza.

Como o aprendiz não se pergunta sobre o que sabe ou não sabe, não direciona sua atenção, muito menos se concentra em qualquer leitura. Com esse tipo de comportamento, não pode identificar quais sejam as idéias principais de um texto, assinalar as partes mais importantes de um artigo ou confrontar os pontos de vista do autor com os seus. Impossível, conseqüentemente, analisar, avaliar, julgar por parâmetros definidos, externos, universais ou objetivos.

No entanto, mesmo admitindo que esteja fazendo um curso porque sua formação não está finalizada, não aceita ter deficiências ou limites na esfera do conhecimento, nas habilidades cognitivas. A imagem que tem de si mesmo não confere com seu desempenho afetivo e intelectual. Seu sentir e seu pensar apresentam-se desconectados. Não reconhece o tipo de energia que lhe move e, por isso mesmo, terá imensa dificuldade em tornar-se um bom leitor. (...)

Fonte: Revista Espaço Acadêmico. Nº 32 – Janeiro/2004

Texto 3)

A tragédia do estudante sério no Brasil

Olavo de Carvalho

A inteligência, ao contrário do dinheiro ou da saúde, tem esta peculiaridade: quanto mais você a perde, menos dá pela falta dela. O homem inteligente, afeito a estudos pesados, logo acha que emburreceu quando, cansado, nervoso ou mal dormido, sente dificuldade em compreender algo. Aquele que nunca entendeu grande coisa se acha perfeitamente normal quando entende menos ainda, pois esqueceu o pouco que entendia e já não tem como comparar.

Fonte: www.midiaseम्मascara.org

1. A primeira linha do texto 1 apresenta a informação que “*Só 26% da população tem domínio pleno das habilidades*”. Porém, no segundo parágrafo, a informação passada é que “*O percentual dos que atingem o Nível Pleno de habilidade não teve evolução significativa, mantendo-se próximo a 1/4 da população estudada*” De acordo com o texto, qual a diferença existente entre estes índices? Justifique:

2. De acordo com o texto 2, quais são as competências que o aprendiz não possui, tornando-o, portanto, incapaz de constituir-se um bom leitor?

3. O texto 3 relata a diferenciação entre dois tipos de homem. Desenvolva um pequeno parágrafo que os apresente e diferencie a postura de cada um deles.

4. Os três fragmentos de texto referem-se a uma temática comum. Identifique qual é essa temática e, em seguida, desenvolva um parágrafo que demonstre como ela é apresentada em cada um dos textos de apoio. Para tanto, não se esqueça de fazer uma pequena introdução, um desenvolvimento bem organizado e, finalmente, uma conclusão com o seu posicionamento crítico sobre a temática.

• 2) Leia a tira abaixo e responda: A conversa entre Mafalda e seus amigos

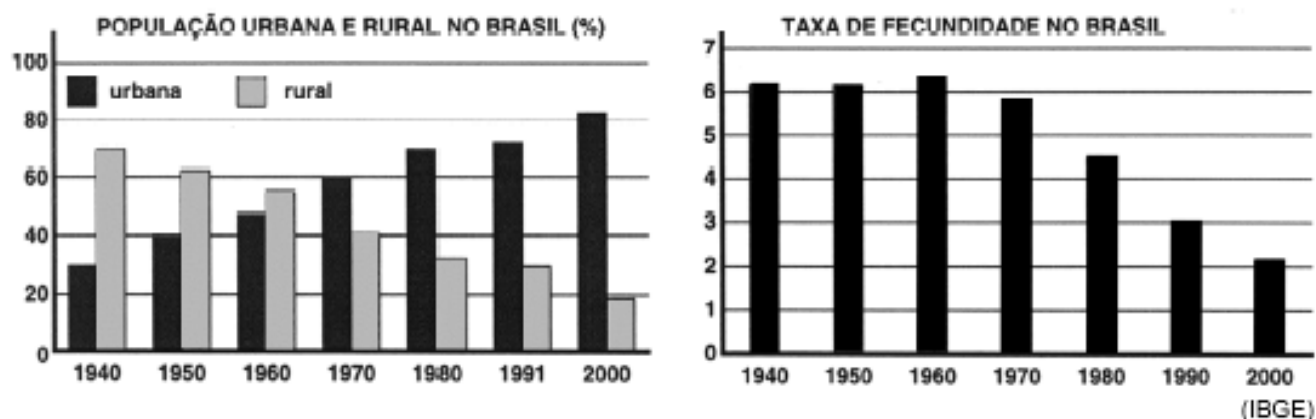


- (A) revela a real dificuldade de entendimento entre posições que pareciam convergir.
- (B) desvaloriza a diversidade social e cultural e a capacidade de entendimento e respeito entre as pessoas.
- (C) expressa o predomínio de uma forma de pensar e a possibilidade de entendimento entre posições divergentes.
- (D) ilustra a possibilidade de entendimento e de respeito entre as pessoas a partir do debate político de idéias.

(E) mostra a preponderância do ponto de vista masculino nas discussões políticas para superar divergências.

• **3) Leia o gráfico abaixo e escolha a alternativa correta:**

Ao longo do século XX, as características da população brasileira mudaram muito. Os gráficos mostram as alterações na distribuição da população da cidade e do campo e na taxa de fecundidade (número de filhos por mulher) no período entre 1940 e 2000.



Comparando-se os dados dos gráficos, pode-se concluir que

- (A) o aumento relativo da população rural é acompanhado pela redução da taxa de fecundidade.
- (B) quando predominava a população rural, as mulheres tinham em média três vezes menos filhos do que hoje.
- (C) a diminuição relativa da população rural coincide com o aumento do número de filhos por mulher.
- (D) quanto mais aumenta o número de pessoas morando em cidades, maior passa a ser a taxa de fecundidade.
- (E) com a intensificação do processo de urbanização, o número de filhos por mulher tende a ser menor.

2.2 Leitura: conotação, denotação, pressuposto, subentendido;

Observe a seguinte frase:

Fiz faculdade, mas aprendi algumas coisas.

Nela, o falante transmite duas informações de maneira explícita:

- que ele frequentou um curso superior;
- que ele aprendeu algumas coisas.

Ao ligar essas duas informações com um “*mas*”, o falante comunica também, de modo implícito, sua crítica ao sistema de ensino superior, pois a frase passa a transmitir a idéia de que nas faculdades não se aprende nada. Um dos aspectos mais intrigantes da leitura de um texto é a verificação de que ele pode dizer coisas que parece não estar dizendo: além das

informações explicitamente enunciadas, existem outras que ficam **subentendidas** ou **pressupostas**. Para realizar uma leitura eficazmente, o leitor deve captar tanto os dados explícitos quanto os implícitos. Leitor perspicaz é aquele que consegue ler nas entrelinhas. Caso contrário, ele pode passar por cima de significados importantes e decisivos ou o que é pior pode concordar com coisas que rejeitaria se as percebesse. Não é preciso dizer que alguns tipos de texto exploram, com malícia e com intenções falaciosas, esses aspectos **subentendidos e pressupostos**.

PRESSUPOSTOS

São aquelas idéias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase. Assim, quando se diz O tempo continua chuvoso, comunica-se de maneira explícita que no momento da fala o tempo é de chuva, mas, ao mesmo tempo, o verbo continuar deixa perceber a informação implícita de que antes o tempo já estava chuvoso.

Na frase: Pedro deixou de fumar diz-se explicitamente que, no momento da fala, Pedro não fuma. O verbo deixar, todavia, transmite a informação implícita de que Pedro fumava antes. A informação explícita pode ser questionada pelo ouvinte, que pode ou não concordar com ela. Os pressupostos, no entanto, têm que ser verdadeiros ou pelo menos admitidos como verdadeiros, porque é a partir deles que constroem as informações explícitas.

Se o **pressuposto** é falso, a informação explícita não tem cabimento. No exemplo acima, se Pedro não fumava antes, não tem cabimento afirmar que ele deixou de fumar. Na leitura e interpretação de um texto, é muito importante detectar os pressupostos, pois o seu uso é um dos recursos argumentativos utilizados com vistas a levar o ouvinte ou o leitor a aceitar o que está sendo comunicado. Ao introduzir uma idéia sob a forma de **pressuposto**, o falante transforma o ouvinte em cúmplice, uma vez que essa idéia não é posta em discussão e todos os argumentos subseqüentes só contribuem para confirmá-la.

Por isso, pode-se dizer que o **pressuposto** aprisiona o ouvinte ao sistema de pensamento montado pelo falante. A demonstração disso pode ser encontrada em muitas dessas verdades incontestáveis postas como base de muitas alegações do discurso político. Tomemos como exemplo a seguinte frase:

SUBENTENDIDOS

Os subentendidos são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação. Quando um transeunte com o cigarro na mão pergunta: *Você tem fogo?* acharia muito estranho se você dissesse: *Tenho* e não lhe acendesse o cigarro. Na verdade, por trás da pergunta subentende-se: *Acenda-me o cigarro, por favor.*

O **subentendido** difere do **pressuposto** num aspecto importante: o **pressuposto** é um dado posto como indiscutível para o falante e para o ouvinte, não é para ser contestado; o **subentendido** é de responsabilidade do ouvinte, pois o falante, ao subentender, esconde-se por trás do sentido literal das palavras e pode dizer que não estava querendo dizer o que o ouvinte depreendeu. O **subentendido**, muitas vezes serve para o falante proteger-se diante de uma informação que quer transmitir para o ouvinte sem se comprometer com ela. Para entender esse processo de descomprometimento que ocorre com a manipulação dos subentendidos, imaginemos a seguinte situação:

Um funcionário público do partido de oposição lamenta, diante dos colegas reunidos em assembléia, que um colega de seção, do partido do governo, além de ser sido agraciado com uma promoção, conseguiu um empréstimo muito favorável do banco estadual, ao passo que ele, com mais tempo de serviço, continuava no mesmo posto e não conseguia o empréstimo solicitado muito antes que o referido colega. Mais tarde, tendo sido acusado de estar denunciando favoritismo do governo para com os seus adeptos, o funcionário reclamante defende-se prontamente, alegando não ter falado em favoritismo e que isso era dedução de quem ouvira o seu discurso. Na verdade, ele não falou em favoritismo, mas deu a entender, deixou **subentendido** para não se comprometer com o que disse. Fez a denúncia sem denunciar explicitamente. A frase sugere, mas não diz. A distinção entre pressupostos e subentendidos em certos casos é bastante sutil. Não vamos aqui ocupar-nos dessas sutilezas, mas explorar esses conceitos como instrumentos úteis para uma compreensão mais eficiente do texto.

Fonte: Para Entender o Texto: Leitura e Redação,
Platão e Fiorin, 1990.

QUESTÕES

01. Identifique os pressupostos nos excertos abaixo:

- (...) *não podemos aceitar que continue em vigor uma política fiscal ultrapassada e iníqua* (Veja, 10/7/1985).
- *O brasileiro, de índole individualista, é bastante avesso à participação em associações que exerçam alguma pressão em seu benefício* (Veja, 11/9/1985).
- (...) *O PMDB será a poderosa força de centro no contexto do Brasil* (Veja, 31/7/1985).

- O acordo da Argentina com o FMI é acontecimento importante também para o Brasil (George W. Bush, *Época* 9/9/2003).
- Quando soube que estava com o vírus da Aids, tive vergonha de contar. Escondi até de meu marido (Wilma Moreira, *Época* 29/9/2003).
- O corpo feminino é mais sexy que o masculino e eu sou uma profunda apreciadora dele. (Christina Aguilera, *Época* 12/7/2004).
- Marcos Palmeira foi meu primeiro homem. (Preta Gil, *Época*, 12/7/2004).
- Com um modelito escandaloso, [Mary Carey] causou furor entre os fãs que se espremiavam em torno do tapete vermelho (*Isto É*, 01/10/2003).



3. Estrutura do parágrafo: tópico frasal, desenvolvimento e conclusão.

O parágrafo, segundo Zilberknop (1995) é uma unidade redacional que serve para dividir o texto (que é um todo) em partes menores, tendo em vista os diversos enfoques. Quando se muda de parágrafo não se muda de assunto. O assunto, a rigor, deve ser o mesmo, do princípio ao fim da redação. A abordagem, porém, pode mudar. (.) A cada novo enfoque, a cada nova abordagem, haverá novo parágrafo.

Ainda, segundo Pacheco (1988) "A noção de parágrafo está ligada à noção de idéia central. Cada parágrafo deve desenvolver-se em torno de uma idéia, deve ter uma certa unidade."

3.1 Estrutura do Parágrafo

Podemos perceber no texto dissertativo certa estrutura organizada:

- A introdução expressa em um ou dois períodos curtos, a idéia central (chamada também de tópico frasal);
- Em seguida vem o desenvolvimento que corresponde ao desdobramento da mesma idéia central, à exposição dos argumentos que vão provar a idéia contida na introdução;
- Por fim a conclusão que "amarra" o texto, retoma a idéia central; pode funcionar como uma confirmação da tese inicial, resumindo os principais aspectos discutidos no texto.

3.2 o parágrafo dissertativo e o tópico frasal

Numa produção textual cada parágrafo deve ser uma unidade central desenvolvida, acompanhada por outras, secundárias, às quais se relaciona pelo sentido.

Todo parágrafo deve ser coeso, isto é, deve-se perceber nele uma idéia central – seu tópico frasal.

Observe no trecho do texto abaixo "A arte dos elogios" (mensagem enviada por e-mail):

A baixa auto-estima é vista hoje, como uma espécie de carência de vitaminas emocionais para crianças e adultos. Preocupados com o desenvolvimento dos seus filhos e com suas conquistas, alguns pais exageram na hora dos elogios. Criança viciada em elogios

se toma problema na escola. Ela sempre ficará na dependência da aprovação verbal dos professores. Adulada em excesso e sem motivo, a criança cresce esperando o mesmo de todas as pessoas.

Qual seria o tópico frasal? Qual a idéia que sintetiza / resume o parágrafo? "A baixa auto-estima é vista hoje, como uma espécie de carência de vitaminas emocionais para as crianças e adultos." (Campedelli e Souza 1998)

Portanto, o parágrafo dissertativo se abre com um tópico frasal e dele decorrem todos os demais pensamentos (que o comprovam, confirmam, defendem a idéia).

TÓPICO FRASAL

Constituído habitualmente por um ou dois períodos curtos iniciais, o tópico frasal encerra (resume) modo geral e conciso a idéia núcleo do parágrafo.

Diferentes feições do tópico frasal

a) Declaração inicial: parece ser a mais comum; o autor afirma ou nega alguma coisa logo de saída, para em seguida, justificar ou fundamentar a asserção, apresentando argumentos sob a mais variada forma. (Campedelli e Souza, 1998)

ex: "Recentemente, a notícia de que um centro de pesquisas sul-coreano está tentando clonar embriões humanos provocou uma grande celeuma internacional."

"A clonagem já acontece naturalmente também quando nascem gêmeos."

"(..) Qualquer órgão poderá ser formado novamente (..).}1

b) Definição: Por vezes o tópico frasal pode assumir a forma de uma definição. É método preferencialmente didático.

ex: "Quando nascem dois ou três gêmeos univitelinos ou monozigóticos, oriundos de um mesmo zigoto humano, a natureza já está praticando sua clonagem"

c) Divisão: Processo quase que exclusivamente didático, dadas as suas características de objetividade e clareza; apresenta o tópico frasal sob forma de divisão ou discriminação das idéias a serem desenvolvidas.

ex: "A técnica de transferência nuclear- utilizada na clonagem animal- tem diversas aplicações potenciais em diversos setores estratégicos sejam científicos ou produtivos." Faulstich, Enilde L. de J. (1997, p.9)

Exercícios

1. Desenvolva também estes tópicos frasais dissertativos:

- a) A prática do esporte deve ser incentivada e amparada pelos órgãos públicos.
- b) O trabalho dignifica o homem, mas o homem não deve viver só para o trabalho.
- c) A propaganda de cigarros e de bebidas deve ser proibida.
- d) O direito à cultura é fundamental a qualquer ser humano.

2. Desenvolva os tópicos frasais seguintes, considerando os conectivos:

- a) O jornal pode ser um excelente meio de conscientização das pessoas, a não ser que
 - b) As mulheres, atualmente, ocupam cada vez mais funções de destaque na vida social e política de muitos países; no entanto
 - c) Um curso universitário pode ser um bom caminho para a realização profissional de uma pessoa, mas...
 - d) Se não souber preservar a natureza, o ser humano estará pondo em risco sua própria existência, porque...
 - e) Muitas pessoas propõem a pena de morte como medida para conter a violência que existe hoje em várias cidades; outras, porém
 - f) Muitos alunos acham difícil fazer uma redação, porque.
 - g) Muitos alunos acham difícil fazer uma redação, no entanto
 - h) Um meio de comunicação tão importante como a televisão não deve sofrer censura, pois
 - i) Um meio de comunicação tão importante como a televisão não deve sofrer censura, entretanto
 - j) O uso de drogas pelos jovens é, antes de tudo, um problema familiar, porque
 - l) O uso de drogas pelos jovens é, antes de tudo, um problema familiar, embora

Tópico frasal desenvolvido por enumeração.

Exemplo:

A televisão, apesar das críticas que recebe, tem trazido muitos benefícios às pessoas, tais como: informação, por meio de noticiários que mostram o que acontece de importante em qualquer parte do mundo; diversão, através de programas de entretenimento (shows, competições esportivas); cultura, por meio de filmes, debates, cursos.

Faça o mesmo:

- 1. Na escolha de uma carreira profissional, precisamos considerar muitos aspectos, dentre os quais podemos citar:
- 2. O desrespeito aos direitos humanos manifesta-se de várias formas:

3. O bom relacionamento entre os membros de uma família depende de vários fatores, como:

4. A vida nas grandes cidades oferece vantagens e desvantagens. Dentre as vantagens, podemos lembrar

e, dentre as desvantagens,

Tópico frasal desenvolvido por descrição de detalhes

É o processo típico do desenvolvimento de um parágrafo descritivo:

Era o casarão clássico das antigas fazendas negreiras. Assobradado, erguia-se em alicerces o muramento, de pedra até meia altura e, dali em diante, de pau-a-pique (...) À porta da entrada ia ter uma escadaria dupla, com alpendre e parapeito desgastado. (Monteiro Lobato)

Tópico frasal desenvolvido por confronto.

Trata-se de estabelecer um confronto entre duas idéias, dois fatos, dois seres, seja por meio de contrastes das diferenças, seja do paralelo das semelhanças. Veja o exemplo:

Embora a vida real não seja um jogo, mas algo muito sério, o xadrez pode ilustrar o fato de que, numa relação entre pais e filhos, não se pode planejar mais que uns poucos lances adiante. No xadrez, cada jogada depende da resposta à anterior, pois o jogador não pode seguir seu planos sem considerar os contra-ataques do adversário, senão será prontamente abatido. O mesmo acontecerá com um pai que tentar seguir um plano preconcebido, sem adaptar sua forma de agir às respostas do filho, sem reavaliar as constantes mudanças da situação geral, na medida em que se apresentam. (Bruno Betelheim, adaptado)

Tópico frasal desenvolvido por razões

No desenvolvimento apresentamos as razões, os motivos que comprovam o que afirmamos no tópico frasal.

As adivinhações agradam particularmente às crianças. Por que isso acontece de maneira tão generalizada? Porque, mais ou menos, representam a forma concentrada, quase simbólica, da experiência infantil de conquista da realidade. Para uma criança, o mundo está cheio de objetos misteriosos, de acontecimentos incompreensíveis, de figuras indecifráveis. A própria presença da criança no mundo é, para ela, uma adivinhação a ser resolvida. Daí o prazer de experimentar de modo desinteressado, por brincadeira, a emoção da procura da surpresa. (Gianni Rodari, adaptado)

Tópico frasal desenvolvido por análise

É a divisão do todo em partes.

Quatro funções básicas têm sido atribuídas aos meios de comunicação: informar, divertir, persuadir e ensinar. A primeira diz respeito à difusão de notícias, relatos e comentários sobre a realidade. A segunda atende à procura de distração, de evasão, de divertimento por parte do público. A terceira procura persuadir o indivíduo, convencê-lo a adquirir certo produto. A quarta é realizada de modo intencional ou não, por meio de material que contribui para a formação do indivíduo ou para ampliar seu acervo de conhecimentos. (Samuel P. Netto, adaptado)

Tópico frasal desenvolvido pela exemplificação

Consiste em esclarecer o que foi afirmado no tópico frasal por meio de exemplos:

A imaginação utópica e inerente ao homem, sempre existiu e continuará existindo. Sua presença é uma constante em diferentes momentos históricos: nas sociedades primitivas, sob a forma de lendas e crenças que apontam para um lugar melhor; nas formas do pensamento religioso que falam de um paraíso a alcançar; nas teorias de filósofos e cientistas sociais que, apregoando o sonho de uma vida mais justa, pedem-nos que “sejamos realistas, exijamos o impossível”. (Teixeira Coelho, adaptado)

Exercícios

1. Grife o tópico frasal de cada parágrafo apresentado. Não deixe de observar como o autor desenvolve.

a) “O isolamento de uma população determina as características culturais próprias. Essas sociedades não têm conhecimento das idéias existentes fora de seu horizonte geográfico. É o que acontece na terra dos cegos do conto de H.G. Welles. Os cegos desconhecem a visão e vivem tranqüilamente com sua realidade, naturalmente adaptados, pois todos são iguais. Esse conceito pode ser exemplificado também pelo caso das comunidades indígenas ou mesmo qualquer outra comunidade isolada.”(Redação de vestibular)

b) “O desprestígio da classe política e o desinteresse do eleitorado pelas eleições proporcionais são muitos fortes. As eleições para os postos executivos é que constituem o grande momento de mobilização do eleitorado. É o momento em que o povão se vinga, aprovando alguns candidatos e rejeitando outros. Os deputados, na sua grande maioria, pertencem à classe A. É com os membros dessa classe que os parlamentares mantêm relações sociais, comerciais, familiares. É dessa classe com a qual mantêm maiores vínculos, que sofrem as maiores pressões. Desse modo, nas condições concretas das disputas eleitorais

em nosso país, se o parlamentarismo não elimina inteiramente a influência das classes D e E no jogo político, certamente atua no sentido de reduzi-la.” (Leôncio M. Rodrigues)

2. Apresentamos a seguir alguns tópicos frasais para serem desenvolvidos na maneira sugerida.

a) Anacleto é um detetive trapalhão. (por enumeração de detalhes: forneça a descrição física e psicológica do personagem).

b) As novelas transmitidas pela televisão brasileira são muito mais atraentes que nossos filmes. (por confronto)

c) As cidades brasileiras estão se tornando ingovernáveis. (por razões)

d) Há três tipos básicos de composição: a narração, a descrição e a dissertação. (por análise)

e) Nunca diga que algum ser humano é uma ilha: tudo que acontece a um semelhante nos atinge. (por exemplificação)

4. TIPOLOGIA TEXTUAL

Faz-se necessário o estabelecimento de uma tipologia textual para o estudo do texto, considerando as diversas formas de discurso utilizadas usualmente.

Geralmente, um texto apresenta características mistas o que torna mais complexa a delimitação de seus traços específicos. Dessa forma, o importante na produção de um texto, é que haja uma idéia em torno da qual se possa considerar um núcleo, os dados que apóiam essa afirmação e a relação entre ambos.

A partir da tripartição tradicional poder-se-ia estabelecer três modelos de tipologia para textos: dissertativo descritivo e narrativo.

TIPOLOGIAS TEXTUAIS

DISSERTAÇÃO: é o tipo de texto em que são expostos, explanados, interpretados idéias, ou apresentados argumentos sobre um determinado tema ou assunto.

DESCRIÇÃO: é a modalidade de texto na qual são apontadas características e/ou elementos constitutivos dos seres: pessoas, animais, plantas, objetos, ambientes, paisagens, processos, etc.

NARRAÇÃO: é o tipo de texto no qual são contados fatos ou fenômenos ocorridos em determinado tempo e lugar, com a participação de personagens. Assim, podemos demonstrá-los resumidamente da seguinte forma:

DISSERTAÇÃO idéias
DESCRIÇÃO seres/ entes
NARRAÇÃO fatos

OBSERVAÇÃO: Cabe salientar que os textos literários serão mencionados somente para fins de exemplificação e/ou comparação com textos não-literários, sendo que as modalidades dissertativas, descritivas e narrativas literárias não serão trabalhadas neste curso.

TEXTO DISSERTATIVO

A dissertação é o tipo de texto mais freqüentemente encontrado em obras didáticas de uso geral, nas de uso específico ou, ainda, em obras que tratam de temas polêmicos da atualidade, de resultados de pesquisas e de experimentos (Flôres, 1994).

No entanto, cabe lembrar que o texto pode ser puramente dissertativo ou pode vir

intercalado de descrição e de narração. E, ainda, o texto dissertativo pode ser literário ou não-literário (técnico-científico).

A dissertação literária ocorre diluída na narração, em obras como crônicas e romances, por exemplo, no momento em que o narrador tece críticas à realidade na qual se baseia a obra, ou às ações das personagens; ou no momento em que as personagens manifestam seu ponto de vista. Da mesma forma, a dissertação técnica também pode aparecer pura ou diluída em outra categoria textual.

Argumentação

Segundo Ferreira (1999) argumentação é o ato ou efeito de argumentar, conjunto de argumentos, discussão, controvérsia. E, o ato de argumentar, por sua vez, compreende a apresentação de uma ou mais idéias, um ou mais pontos de vista pessoais ou de outrem, sobre um tema, acompanhados de provas, de exemplos, de fatos, de raciocínios que demonstrem que as idéias e os pontos de vista apresentados estão corretos, que o autor do texto está com a razão. Assim, o autor estará tentando convencer o leitor de que as suas idéias ou as idéias que está defendendo são verdadeiras, através da evidência das provas e à luz do raciocínio coerente e consistente.

Na dissertação escrita o autor precisa argumentar quando manifesta seu ponto de vista ou o ponto de vista de outrem, o que pensa acerca de um fato, acontecimento ou teoria, para convencer o leitor de que ele, o autor, está com a razão. (Flôres, 1994)

Como argumentar

Segundo Garcia (1999) a argumentação segue quatro estágios:

a) Proposição (declaração, tese, opinião)

- A proposição (..) deve ser clara, definida, inconfundível quanto ao que se afirma ou nega. Deve prever divergência de opinião. Sendo clara e definida, a proposição será específica que facilitará uma tomada de posição favorável ou contrária.

b) Análise da proposição

- Neste estágio, deve-se tornar claros os termos da proposição, definir-se o sentido das palavras e a posição do autor, o que pretende provar.

c) Formulação dos argumentos

- É o estágio em que o autor apresenta as provas, as razões que sustentam a idéia:

fatos, exemplos, ilustrações, comparações...nas quais está alicerçada a sua tese. Othon Garcia recomenda que se adote a ordem gradativa crescente das provas, partindo das provas mais frágeis para as mais fortes.

d) Conclusão

- Decorre dos argumentos apresentados. É o fecho da argumentação que expressa, de forma clara e convincente, a essência da proposição.

Proposta de exercício

Identifique os quatro estágios no parágrafo de dissertação argumentativa que segue:

"Para que os indivíduos marginalizados conquistem a possibilidade de participar ativamente das decisões é indispensável que ocorra primeiro sua transformação interior. É preciso que dentro de cada um nasça a convicção de que é justo e possível participar. Depois virá automaticamente o desejo de participação, sobretudo para os mais injustiçados. a experiência tem mostrado que entre as classes, mais humildes, amadurecidas pelo sofrimento, existe mais solidariedade e espírito. comunitário do que entre as classes mais ricas e socialmente privilegiadas. "(in Dallart, 1984:37, Flôres, 1994).

A coesão do texto

Elementos de coesão textual

Segundo Flôres (1994), o correto encadeamento das orações, dos períodos e dos parágrafos do texto é responsável pela sua coesão, sendo esta a união íntima das partes, a conexão interna do texto. Esta qualidade do texto é conseguida através do emprego adequado das categorias gramaticais cuja função é estabelecer conexão - as conjunções coordenativas e subordinativas, e as proposições, por períodos e até por parágrafos inteiros; por palavras que fazem referência a idéias ou elementos já constantes do texto, dentre elas, os pronomes pessoais retos e oblíquos, os pronomes possessivos, demonstrativos e relativos e por predicados prontos como por exemplo "fazendo isto".

Serão apresentados abaixo, alguns elementos de coesão textual agrupados, segundo o tipo de relação que estabelecem, ao conectarem as idéias:

- a) Estabelecer oposição, contraste, com idéias expressas ou que virão a seguir: mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto; embora, ainda que, mesmo que, posto que, se bem que, por mais que, apesar de que; apesar de, a despeito de, não

- obstante, em contraste com, salvo, exceto, menos;
- b) Estabelecer relação de causa e conseqüência: porque, pois, como (=porque), que (=porque), porquanto; logo, portanto, pois (posposto ao verbo), assim; daí, por conseqüência, por conseguinte, como resultado; por, por causa de, em vista de, em virtude de, devido a, em conseqüência de, por motivo de, por razões de...
- c) Indica finalidade, o propósito, a intenção: porque (=para que), que (=para que); para, a fim de, com o propósito de, com o intuito de, com o objetivo de, propositadamente, intencionalmente;
- d) Resumir, recapitular, concluir: pois, logo, de modo que, portanto, então

TEXTO DESCRITIVO

Descrição é o retrato que fazemos, por meio de palavras de um ser (homem, animal irracional, objeto, cena, paisagem, processo, experiência (...).(André, 1978:39). Assim, através da descrição, o escritor - emissor empenha-se em produzir na imaginação do leitor uma impressão equivalente à imagem sensível do ser retratado, fazendo-o "ver", através de um processo de reconstrução mental, "o que é" exteriorizado, "como é" e "como está", manifestados por estruturas (da linguagem oral e/ou escrita), tecidas pela coerência do escritor-emissor.

Podemos, ainda, ampliar a definição de descrição com o que nos diz Othon Garcia (1986b:216): descrição é a representação verbal de um objeto sensível (ser, coisa, paisagem) através da indicação de seus aspectos mais característicos, de pormenores que o individualizam, que o distinguem.

Em síntese, descrição é a modalidade de redação na qual são apontadas características e/ou elementos constitutivos, singularizantes, do ser-referente (pessoas, animais, plantas, objetos, ambientes, paisagens, processos etc.), captados pelo emissor através dos sentidos e veiculados através do código oral e escrito, objetivando fazer o receptor saber "o que é" o ser-referente, "como é" e "como está", num certo momento estático do tempo.

5. O texto escrito – META-REGRAS

Temos como motivação pra esta aula a pergunta, o que caracteriza um texto escrito? A partir deste questionamento, são válidas as considerações de Maria da Graça Val (1991, p.3):

Para se compreender melhor o fenômeno da produção de textos escritos, importa previamente o que caracteriza o texto, escrito ou oral, unidade lingüística comunicativa básica, já que o que as pessoas têm para dizer umas às outras não são palavras nem frases isolada, são textos.

Devemos acrescentar que o texto é uma **unidade** comunicativa que proporciona interação social – entendimento e relação entre indivíduos e do indivíduo com o mundo, com a sociedade – e que pressupõe a existência dos seis elementos do ato da comunicação: *emissor, receptor, mensagem, canal, código e referente*.

Ressaltamos alguns dos elementos que proporcionam a *textualidade*, ou seja, “características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas uma seqüência de frases” (idem, p.5). Dentre esses aspectos convém ressaltar, sobretudo, duas das propriedades básicas do texto, a **coerência e coesão**.

Coerência:

O texto, de acordo com sua função comunicativa, deve possuir um **sentido**. A coerência é entendida como o fator responsável pelo estabelecimento deste sentido, estando na ‘profundidade textual’. A coerência envolve aspectos lógicos, propõe significados, agindo no sentido de partilhar conhecimentos entre os interlocutores.

Coesão:

É a manifestação lingüística da coerência, presente na ‘superfície textual’. Diz respeito à maneira através da qual os elementos que compõe o texto estão ligados entre si. É um fio que costura os períodos, os parágrafos e as partes do texto, é responsável pelo estabelecimento da unidade do texto através das relações entre suas diferentes partes.

Devemos entender o texto, portanto, como um **todo significativo**. Nesse sentido recorreremos, à opinião de Infante (1998, p.90), obtida a partir da etimologia da palavra texto:

*A palavra **texto** provém do latim *textum*, que significa “tecido, entrelaçamento”. Há, portanto, uma razão etimológica para nunca esquecermos que o texto resulta da ação de*

*tecer, de entrelaçar unidades e partes a fim de formar um todo inter-relacionado. Daí podemos falar em **textura** ou **tessitura** de um texto: é a rede de relações que garantem a sua coesão, sua unidade.* (g.m.)

As meta-regras de coerência e coesão:

De acordo com o lingüista francês Charolles (apud VAL, p.21-22) um texto coerente e coeso satisfaz a quatro requisitos: **continuidade, progressão, não-contradição e articulação**. Convencionou-se de chamá-los de meta-regras, pois são entendidos como “sistema implícito de regras referente à composição e interpretação de textos”, partindo do princípio de que todo falante possui competência, tanto para produzir como para interpretar textos. Devemos ter em mente que as partes que formam um texto “surgem uma após outra, relacionando-se com o que já foi dito ou com o que se vai dizer” (INFANTE, 1998, p.90).

1) Continuidade:

É o princípio que exige que o autor do texto mantenha a unidade temática, ou seja, que não mude a idéia do texto, para isso deve sempre retomar o assunto chave no decorrer do discurso. Não entendemos ou aceitamos como um texto uma seqüência que “trate a cada passo de um assunto diferente”. (VAL, 1991, p.21)

2) Progressão:

É o princípio que impõe ao escritor a necessidade de renovar progressivamente os conteúdos, sem apresentar meras repetições, “ou seja, devemos sempre acrescentar novas informações ao que já foi dito”. (INFANTE, 1998, p.91)

3) Não-contradição:

É a regra que determina que o escritor não desmint a nenhuma idéia posta ou pressuposta anteriormente no texto, respeitando “princípios lógico elementares” (VAL, 1991, p.25).

4) Articulação ou Relação:

É a relação que se estabelece entre os fatos e conceitos dentro de um texto. Pode ser entendida, ainda, como a relação lógica entre introdução, desenvolvimento e conclusão do texto dissertativo.

Atividade:

Procure observar eventuais problemas nos textos a seguir, a partir das meta-regras propostas com Charolles. Para isso utilize de suas próprias palavras e selecione trechos que confirmem sua resposta:

a) Uma das decisões mais sérias que alguém deve tomar na vida é a opção profissional. As universidades públicas são muito concorridas e têm poucas vagas, as particulares são muito caras. Muitos estudantes utilizam de subterfúgios para obterem notas nas provas e acabam não aprendendo o conteúdo, embora tirem nota para a aprovação. Mas o índice de reprovação desde as séries iniciais no Brasil, é muito grande. Isso ocorre porque boa parte não tem uma alimentação adequada.

b) A história nos dá vários exemplos de pessoas que foram contra o estado considerado normal e certo pela mentalidade de uma maioria. Estes indivíduos tidos como subversivos foram recriminados por todos e até mortos, embora hoje, sejam reconhecidos como grandes vultos da humanidade.

c) Não é preciso ser psicólogo para perceber que a violência transmitida e até exaltada pela mídia tem influenciado o comportamento agressivo das pessoas. Os meios de comunicação de massa realmente têm motivado atos de grande violência na sociedade. Muitos agem agressivamente por causa da influência da programação. Nesse sentido, as atitudes violentas das pessoas podem ser justificadas pela ação que a mídia exerce sobre o ser humano. Enquanto os meios de comunicação fizerem apologia a violência as pessoas continuarão sendo levadas à agressividade.

d) Todo ser humano precisa ter um ideal na vida que lhe dê sentido à existência. A pessoa precisa de algo que seja objeto da sua mais alta aspiração intelectual, estética, espiritual, afetiva, ou de ordem prática. Alguns homens e mulheres, mesmo não tendo nenhum ideal de vida, conseguem ganhar alguma notoriedade e auto-afirmação pessoal.

e) A pena de morte deve ser evitada. O ser humano não deve tirar a vida de outro ser, por isso devemos ser contra a pena de morte. Somente Deus pode tirar-nos a vida, então não podemos aceitar a pena de morte. Sejamos contra a pena de morte.

f) A violência no país é alarmante devido a vários fatores. O menor abandonado não tem vez, a falta de terra para nossos índios é preocupante e as crianças estão abandonadas. O homem se esqueceu do próximo, por causa da máquina.

g) O preconceito racial acarreta várias conseqüências desagradáveis para um país. Um exemplo de preconceito hoje, pode ser observado com o movimento separatista no sul, que atacam, especialmente, os nordestinos.

Curso de nivelamento de Língua Portuguesa

Tópicos de Gramática

Ortografia:

Quem é que nunca cometeu erros ortográficos? Quem é que nunca escreveu errado uma palavra ou pelo menos teve dúvida quanto à grafia de algum vocábulo? Apesar de nossa língua portuguesa contar apenas com 23 letras, todo dia nos deparamos com novidades, não é mesmo? E quando topamos com uma palavra muito conhecida, que sempre ouvimos e dizemos, mas nunca havíamos escrito? Como a palavra “holerite”, comum na oralidade de todo trabalhador. O que fazer?

Antes de tudo é preciso saber que ortografia é o nome dado à parte da Gramática que se ocupa da escrita correta das palavras.

Os padrões ortográficos nada mais são do que as convenções sociais que estabelecem as regras e os critérios de grafia.

A ortografia portuguesa combina critérios ligados à origem das palavras (etimologia) e à representação dos sons característicos de uma língua. Por isso o nosso sistema ortográfico é misto: etimológico e fonético.¹

Veremos a seguir as principais normas que regem a correta representação escrita das palavras.

Palavras Homônimas:

Palavras que tem a mesma pronuncia e a mesma grafia, porém com significados diferentes.

Ex:

O canto onde moro é acolhedor.
Eu só canto música brasileira.

Palavras Homógrafas:

Palavras que possuem a mesma grafia, porém com pronúncia diferente. Ex:

Maria tem bom gosto.
Eu gosto de tomar café.

Palavras Homófonas:

Palavras que possuem grafia diferente, porém com pronúncia idêntica. Ex:

Sexta (dia da semana) e cesta (lugar de guardar coisas).
Insipiente (ignorante) e incipiente (principiante).

Palavras Parônimas:

Palavras parecidas na grafia e na pronúncia, mas diferentes no significado. Cuidado com elas!

Ex:

Flagrante (algo evidente) e fragrante (algo perfumado).
Discriminar (absolver de crime) e discriminar (diferenciar, separar).

Usos de algumas letras do alfabeto:

Escrevemos BERINJELA com J e TIGELA com G. Nessas palavras, o som do J é igual ao do G. A diferença gráfica se explica pela origem: BERINJELA vem do árabe e TIGELA do latim.

¹ Texto retirado do livro “Português com o professor Pasquale” – Ortografia - São Paulo : Publifolha, 2000.

G – J

G e J – A letra J só pode produzir um som em português. Em jaca, jeito, jiló e jogo, o j produz o mesmo som. Já a letra G pode produzir dois sons diferentes. Como em gato e gente.

Devemos usar a letra G:

- 1) Nos substantivos terminados em -agem, -igem- ugem: viagem, origem, lanugem.
- 2) Nas palavras terminadas em -ágio, -égio, ígio, -ógio, úgio: estágio, colégio, litígio, relógio, refúgio.

Devemos usar a letra J:

- 1) Em todas as formas dos verbos terminados em -jar: enferrujar (enferrujo, enferruje, enferrujem...)
- 2) Nas palavras de origem tupi, africana, árabe ou exótica: jingo, pajé jirau, jiló, manjeriçã, jibóia, berinjela.
- 3) Nas palavras derivadas de outras que já apresentam J: loja – lojinha – lojista; gorja – gorjeio – gorjear – gorjeta.

S – Z

S e Z – As letras S e Z podem produzir o mesmo som. O S produz som de Z quando vem entre vogais: casa, riso, vaso, asa. Cuidado, em algumas palavras, a letra X também produz o mesmo som: exagero, exército, exótico...

Usa-se a letra S:

- 1) Nas palavras formadas a partir de outras em que já existe S:
Vaso (vasilhame, vasilha, envasar) Análise (analisador, analisar)
- 2) Nos sufixos -ês, -esa (para indicar nacionalidade e títulos de nobreza): norueguês, norueguesa, francês, francesa, duquesa, baronesa.
- 3) Nos sufixos -ense, -oso, -osa (formadores de adjetivos) paranaense, amoroso, bondosa.
- 4) Nos sufixos -isa (indica ocupação feminina): profetisa, sacerdotisa, poetisa.
- 5) Após ditongos: lousa, pausa, ausência.
- 6) Nas formas do verbo pôr e seus derivados e do verbo querer: pus, pusera, repus, repusemos, compusemos, quis, quisemos, quisesse, quiser...

Usa-se a letra Z:

- 1) Nas palavras derivadas de outras que já existe o Z:
Deslize (deslizar, deslizante).
Razão (razoável, arrazoar).

- 2) Nos sufixos -ez, -eza (formadores de substantivos abstratos a partir de adjetivos): rijeza (rijo) rigidez (rígido) nobreza (nobre), surdez (surdo), escassez (escasso) singeleza (singelo)
- 3) Nos sufixos terminados em -izar (formador de verbos): civilizar, realizar, hospitalizar, atualizar, economizar.

S, C, Ç, X SC, SÇ, SS, XC, XS.

Este é o caso mais complicado, pois todas essas letras podem produzir o mesmo som. S de sapo, Ç de moça, C de cebola, X de máximo, e os dígrafos SS de passo, SC de nascer, SÇ de cresça, XC de excelente produzem o mesmo som.

Observem estes pares de verbo e substantivo:

ASCENDER, ASCENSÃO
 COMPREENDER, COMPREENSÃO
 SUSPENDER, SUSPENSÃO
 ESTENDER, EXTENSÃO
 APREENDER, APREENSÃO

Você deve ter percebido uma correlação entre o grupo ND dos verbos e o grupo NS dos substantivos. Portanto, em caso de dúvida, procure se lembrar do verbo a que está relacionado o substantivo.

Do mesmo modo, note a relação entre TER e TENÇÃO em nomes formados a partir de verbos:

RETER, RETENÇÃO
 DETER, DETENÇÃO
 OBTER, OBTENÇÃO

Há igualmente correspondência entre o grupo CED, em verbos, e o grupo CESS, em substantivos:

CEDER, SESSÃO
 CONCEDER, CONCESSÃO
 EXCEDER, EXCESSO
 ACEDER, ACESSO

A letra X.

Vimos casos em que duas letras correspondem a um único som. No entanto, há casos em que a letra x pode simbolizar dois sons ao mesmo tempo, soando como KS. É o que ocorre nos exemplos: clímax, fixo, sexo, paradoxo, táxi, anexo.

A separação de sílabas:

- 1) a separação de sílabas de um vocábulo se faz por soletração: ex-tra-or-di-ná-rio .
- 2) separam-se as letras dos dígrafos: RR , SS , SC , XC , XS: ca-chor-ro , cres-cer .
- 3) separam-se alguns encontros consonantais: ad-vo-ga-do , cas-trar , pers-pec-ti-va .
- 4) não podem ser separados os ditongos: mai-o , cau-ção .
- 5) não podem ser separados dos tritongos: Pa-ra-guai, i-guais.
- 6) não podem ser separados os dígrafos: CH , LH, NH ,QU ,GU: ca-cha-ça, que-ri-do .
- 7) não podem ser separados o M e o N que são nasalizados: pen-te, pom-ba .
- 8) não podem ser separados os grupos consonantais que iniciam vocábulos: psi-có-lo-go, bro-to.
- 9) não podem ser separados os grupos consonantais em que a segunda consoante é L ou R: im-pli-car, qua-dro.

O uso do Hífen.

- 1) nas palavras compostas que obedecem à regra de composição: pára-choque, pé-de-meia, boto-cor-de-rosa , matéria-prima, guarda-chuva .
- 2) para ligar os pronomes oblíquos que são pospostos ou no meio das formas verbais com as quais eles se relacionam: vêm-no, ouvi-lo, disseram-me, achá-lo-ei, amar-te-ei.

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Para melhor entendermos as regras de acentuação, faz-se necessária uma reflexão sobre a estrutura interna do vocábulo, considerando sua quantidade de sílabas e a posição da sílaba tônica.

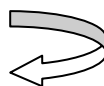
• QUANTIDADE DE SÍLABAS

Quanto ao número de sílabas, os vocábulos são classificados em:

- a) monossílabos (1 sílaba): mar, má, pé, céu,,
- b) dissílabos (2 sílabas): marca, você, corte,,
- c) trissílabos (3 sílabas): arqueiro, prefeito, árvore,,
- d) polissílabos (mais de 3 sílabas): ventilador, camaradagem,,

 **Aplicando a teoria**

Preencha o quadro com um exemplo de cada solicitação.



Um substantivo comum que seja monossílabo	Um substantivo próprio dissílabo	Um substantivo próprio trissílabo	Um substantivo próprio polissílabo

POSIÇÃO DA SÍLABA TÔNICA

Em uma palavra, nem todas as sílabas são proferidas com a mesma intensidade e clareza. Em *sólido*, *barra* e *poder*, há uma sílaba que se sobressai às demais por ser proferida com maior esforço muscular e nitidez e, por isso, ela é chamada de sílaba tônica: **sólido**, **barra** e **poder**. As outras sílabas são átonas. Vale lembrar que nem toda sílaba tônica recebe acento gráfico: agudo (é), circunflexo (ê).

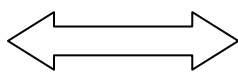
Observe a divisão de sílabas da palavra “aprendizado”:

APRENDIZADO : a-pren-di-za-do

Última sílaba: **do**

Penúltima sílaba: **za**

Antepenúltima sílaba: **di**



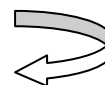
A sílaba tônica é
e as demais são átonas.

Em português, quanto à posição da sílaba tônica, os vocábulos são classificados em:

- a) oxítonos: a sílaba tônica é a última. Ex.: **comer**, **até**, **ali**, **caju**,,
- b) paroxítonos: a sílaba tônica é a penúltima. Ex.: **parte**, **dente**, **tórax**,,
- c) proparoxítonos: a sílaba tônica é a antepenúltima. Ex.: **átomo**, **felicíssimo**,,

 **Aplicando a teoria**

Encontre, no poema **Colar de Carolina**, os vocábulos solicitados no retângulo:



COLAR DE CAROLINA

Cecília Meireles

Com seu colar de coral,
Carolina
corre por entre as colunas
da colina.

O colar de Carolina
colore o colo de cal,

a) 2 palavras oxítonas:

.....
.....

b) 2 palavras paroxítonas:

.....
.....

c) 1 palavra paroxítona que seja polissílabo:

.....

d) 1 palavra paroxítona que seja trissílabo:

.....

torna corada a menina.

E o sol, vendo aquela cor
do colar de Carolina,
põe coroas de coral

nas colunas da colina.

REGRAS DE ACENTUAÇÃO

Quando houver dúvidas se a palavra deve ou não receber acento gráfico, identifique:

- a quantidade de sílabas da palavra (Uma sílaba? Duas? Três?);
- a sílaba tônica (última, penúltima, antepenúltima).

Em seguida, observe as regras abaixo:

1. MONOSSÍLABAS

São acentuadas as terminadas em:

- -a (s): já, lá, vás
- -e (s): fé, lê, pés
- -o (s): dó, nó, sós, pós

2. OXÍTONAS

São acentuadas as palavras oxítonas terminadas em:

- -a (s): cajá, ananás, Maringá
- -e (s): bebê, café, pontapés
- -o (s): cipó, avô, carijós
- -em (ens): também, vinténs, armazém, armazéns

3. PAROXÍTONAS

São acentuadas as palavras paroxítonas terminadas em:

- -i (s): júri, lápis, tênis
- -us: vênus, vírus, bônus
- -r: caráter, revólver, éter
- -l: útil, nível, têxtil
- -x: tórax, fênix, ônix
- -n: éden, hífen
- -um (uns): álbum, álbuns, médium
- -ão (s): órfão, órfãos, órgãos
- -ã (s): órfãs, ímã
- -ps: bíceps, fórceps
- ditongo: rádio, memórias, história

LEMBRE-SE

Não são acentuadas as paroxítonas terminadas em:

- em **ens**: hífen – hif**ens**;
- os prefixos paroxítonos terminados em **i** : **anti**-histórico;
- os prefixos paroxítonos terminados em **r** : **inter**-helênico, **super**-homem.

4. PROPAROXÍTONAS

Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas.

Ex.: cálido, límpido, cômodo.

5. OUTRAS OCORRÊNCIAS:

Também se acentuam:

- os ditongos abertos: éi, éu, ói. Ex.: céu, chapéu.
- o **i** e **u** tônicos hiatos, quando aparecem sozinhos na sílaba ou seguidos de **s**. Ex.: sa/ú/de, pa/ís.
- a 1ª vogal do hiato ôo(s) final. Ex. vôo, enjôo, corôo.
- a 1ª vogal do hiato êem dos verbos dar, crer, ler, ver e seus derivados na 3ª pessoa do plural. Ex. Eles lêem, vêem e crêem no que está acontecendo./ Que eles dêem sua opinião.

NÃO se acentua vogal formadora de hiato seguida de **nh** (ra/i/nha) ou acompanhada de consoante que não seja o **s**: ju/iz, ca/ir.

O QUE É?

Ditongo: vogal e semivogal pronunciadas em uma só sílaba: pai, sério, leite. Semivogal é a vogal que é pronunciada com menor força.

Hiato: é a seqüência de duas vogais pronunciadas em sílabas diferentes: sa-ú-va; ru-im.

EXERCÍCIOS

1) Leia este texto para responder às questões que o sucedem:

PLIM-PLIM

Ulisses Tavares

chequei em casa com a cabeça

cheia de grilos.

mas não deu no jornal nacional

e a família não ficou sabendo.

a) Classifique as palavras sublinhadas quanto ao número de sílabas.

b) Circule a sílaba tônica das palavras seguintes. Em seguida, classifique, de acordo com a posição da sílaba tônica, quais são oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

CASA:

CABEÇA:

JORNAL:

NACIONAL:

- 2) Seu nome recebe ou não acento? Baseando-se nas regras de acentuação, explique o motivo da ausência ou da presença do acento em seu nome.

.....

.....

.....

.....

IMPORTANTE

O verbo **TER** na 3ª pessoa do presente do indicativo é monossílabo tônico terminado em **-em**. Pela regra dos monossílabos, não deveria ser acentuado. Entretanto, acentua-se a forma da 3ª pessoa do plural para diferenciá-la da forma do singular.

Observe: Ele **tem** segredos. = Eles **têm** segredos.

- 3) Partindo da explicação no quadro anterior, utilize, de forma adequada: tem ou têm.

- a) ___ Você não uma camisa social branca!? Mas os seus irmãos Pegue uma emprestada.
- b) ___ Júlia, você e suas irmãs roupas e sapatos de festa para a formatura?
___ A Cláudia, mas a Lúcia e eu, não.

- 4) Os acentos das palavras dos versos abaixo, do poeta Sérgio Caparelli, foram retirados. Identifique tais palavras e acentue-as.

<p>“À praça da Se eu vou a pe comendo banana mascando chicle.”</p>	<p>“[...] E para casa Vou de metro Dizendo segredos Pro meu avo.”</p>	<p>“Um navio que afundou bem no meio do Atlântico la no fundo encontrou um velho transatlântico: ___ A bênção, meu vovo!”</p>
--	---	---

- 5) Das frases abaixo foram retirados os acentos das palavras proparoxítonas. Identifique-as e acentue-as corretamente.

- a) Parati é uma cidade marítima que pertence ao Rio de Janeiro.
b) O diagnóstico do clínico geral foi decisivo na internação do paciente.
c) Computadores são mais práticos que as máquinas de escrever?
d) O hipopótamo é um animal que precisa viver próximo da água.
e) Chega de dúvidas! Tome o primeiro ônibus e vá até à biblioteca!

- 6) Há, a seguir, pares de palavras. Acentue as proparoxítonas que devem ser acentuadas.

- | | | |
|-------------------|--------------------|---------------------|
| a) saci – taxi | d) nuvem – hífen | g) tonel – incrível |
| b) urubus – Venus | e) orfãos – irmãs | h) fútil – sutil |
| c) medium – algum | f) caráter – temer | i) órgão – solução |

7) Dê o plural das palavras a seguir, atentando para a acentuação:

- | | |
|--------------------|------------------|
| a) carretel: | e) lençol: |
| b) anel: | f) terçol:..... |
| c) papel: | g) pastel: |
| d) coronel: | |

8) Complete as frases como verbo indicado entre parênteses no presente do indicativo.

- a) A ferrugem a lataria do carro. (corroer)
 b) O açougueiroa carne duas vezes para fazer as almôndegas. (moer)
 c) Quando lavo as mãos com sabonete, meu fermento (doer)
 d) O rato livros, revistas e jornais. (roer)
 e) O marceneiro os móveis e os cupins os (construir / destruir)

9) Use o acento diferencial (explicação abaixo deste exercício) para acentuar, quando necessário, as palavras em negrito. Observe o significado dos vocábulos no contexto em que aparecem.

- a) Eu **exercito** meu inglês todos os dias, conversando com meus **pais**.
 b) Quando eu estava no **exercito**, sofria muito.
 c) Espero que você **analise** meu trabalho com atenção, pois acho que fiz uma **analise** incompleta da situação.
 d) Eu não **publico** há mais de dois anos, embora tenha **publico** para meus poemas.
 e) Você sempre **cai**. Eu também escorreguei no tapete, **cai** de mau jeito e torci o pé.
 f) Você sabe qual é a **distancia** entre Maringá e Campo Mourão?
 g) Com essas atitudes, o Carlos cada vez mais se **distancia** da esposa.

IMPORTANTE

ACENTO DIFERENCIAL : Acento que diferencia palavras que têm a mesma grafia.

A palavra **SECRETARIA** deve ser acentuada ou não? Primeiro é preciso saber, pelo contexto, se se trata da palavra **secretária** (mulher que faz o secretariado) ou **secretaria** (departamento onde se faz o expediente de uma empresa ou verbo secretariar).

Em seguida, acentuaríamos a palavra dependendo da tonicidade de suas sílabas e de sua terminação.

Exemplos:

Datilógrafo: pessoa que datilografa. O **datilógrafo** da empresa é bom, ele **datilografa** rápido.
 Datilografo: verbo datilografar. Eu **datilografo** melhor que a secretária.

Sabia: verbo saber. Eu **sabia** fazer cálculos complexos.

Sabiá: passarinho. O **sabiá** canta alto.

Sábia: pessoa que sabe muito. A minha avó é **sábia**, já viveu muito e correu o mundo.

10) Acentue os nomes dos países abaixo, quando necessário, e justifique o acento, seguindo a legenda.

- (1) Palavras monossílabas tônicas terminadas em a(s), e(s), o(s), são acentuadas.
 (2) Oxítonas terminadas em a(s), e(s), o(s), em(ens) são acentuadas.
 (3) Paroxítonas terminadas em ditongo são acentuadas.
 (4) Paroxítonas terminadas em ão(s), ei(s), us, um (uns), i(s) são acentuadas.
 (5) Paroxítonas terminadas em r, x, n, l, ps, são acentuadas.
 (6) Todas as proparoxítonas são acentuadas.
 (7) O i e u tônicos hiatos, quando aparecem sozinhos na sílaba ou seguidos de s, são acentuados.

- a) Canada
 b) Italia
 c) Peru
 d) Grecia
 e) Colombia
 f) Equador
 g) Suiça
 h) Suecia
 i) Mexico
 j) Austria
 k) Finlândia
 l) Bolívia

CRASE

Crase é um fenômeno fonético que se estende a toda fusão de vogais iguais, e não só ao “a” acentuado.

Exemplos:

“Teu pensamento, como o o sol que morre,
 há de cismando mergulhar-se e em mágoas”

(Casimiro de Abreu)

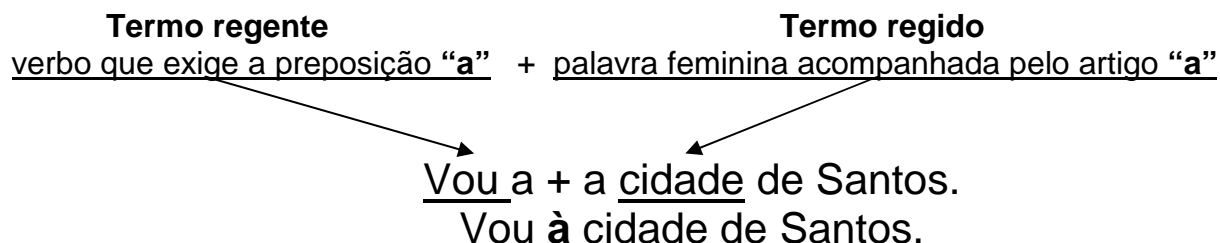
Quando um “a” se une a outro “a”, temos um fenômeno de crase marcado por um sinal, que é o acento grave. Ex.: Fui à loja de Maria. Assim, **acento grave** é o nome do acento (´) que o “a” recebe quando está em fusão com outro “a”.

❖ Mas de onde vem tanto “a”?

Um “a” é uma preposição exigida por um verbo: ir a; referir-se a; falar a; dirigir-se a; custar a (ser difícil); obedecer a; responder a; ou por um nome: desfavorável a; hostil a; horror a; prejudicial a; necessário a; próximo a. O outro “a” é o artigo feminino que acompanha uma palavra do gênero feminino.

O verbo ou o nome que precisam da preposição “a” serão chamados de **termo regente**. A palavra que vai completar o termo regente será chamada de **termo regido**.

Observe:



REGRAS PARA USO DO ACENTO GRAVE

⇒ **Usa-se** acento grave: ←

- quando o termo regente se utilizar de preposição **a** e o termo regido for feminino.
Ex.: Obedeceu **à** vontade dela.
Obedeceu a + a vontade dela.
Termo regente termo regido feminino
- nas indicações de horas.
Ex.: O expediente começa **às 8h**. / Chego, toda madrugada, **à uma** da manhã.
- em locuções formadas de substantivos femininos.
Ex.: **à medida de; às vezes; às pressas; às claras; às escondidas; às ocultas**.
- na expressão **à moda**(de), ainda que a palavra moda esteja subentendida.
Ex.: Ele escreve **à Machado de Assis**.
- nas formas “àquele(s)”, “àquela(s)”, “àquilo” (resultantes da contração da preposição “a” com o “a” inicial dessas palavras).
Ex.: Referiu-se **àquela** que estava do seu lado. (Referiu-se **a + aquela**...)
Vamos **àquele** museu da Avenida Paulista?



NÃO se usa acento grave:

- antes de palavra masculina.
Ex.: Prefiro cerveja **a vinho**. / Vou **a pé** ao colégio. / Viajou **a cavalo**.
- antes de verbo.
Ex.: Estava disposta **a colaborar**.
- antes de pronomes que não admitem artigo **a**.
Ex.: Referiram-se **a nós** ontem? Ou foi **a ela**?
- antes de nomes de lugares que não admitem artigo **a**.
Ex.: Fui **a Roma**.

- antes de palavras no plural que não são definidas pelo artigo no plural **as**.
Ex.: Ele não foi **a várias reuniões**.
- em expressões formadas por palavras repetidas: frente a frente, cara a cara, ponta a ponta.
Ex.: Tome o remédio **gota a gota**.
- antes de número considerado em sentido genérico.
Ex.: O número de prêmios chegou **a dez**.



É OPCIONAL

O uso do acento grave **é facultativo**:

- antes de pronomes possessivos femininos.
Ex.: Desejo felicidades **à sua** irmã./ Desejo felicidades **a sua** irmã.
- antes de nomes próprios femininos.
Ex.: Desejo felicidades **à Luciana**./ Desejo felicidades **a Luciana**.
- quando é antecedido por “até”.
Ex.: A festa irá **até as** 23 horas. / A festa irá **até às** 23 horas.
Até a volta. / **Até à** volta.

DIVERGÊNCIAS ENTRE ESTUDIOSOS

Para diversos estudiosos da língua, o “a” deve ser usado com acento grave nas locuções que designam **meio, instrumento** e em situações que “a tradição lingüística” exige.

Ex.:

Só vendia **à vista**.
Escrevia melhor **à mão** que **à máquina**.
Feriu o inimigo **à bala**.
Fechou a porta **à chave**.
Fez o trabalho **à força**.
Pôs a casa **à venda**.

Os que são contrários a esses usos acima citados apontam como justificativa o fato de que, se a palavra para substituir a feminina for masculina, não é possível usar-se “ao”, no lugar do “à”, mas apenas a preposição “a”. Por exemplo, diz-se:

Pagamento **a prazo**. (e não “ao” prazo)
Feriu o inimigo **a tiro**. (e não “ao” tiro)

Os defensores da crase nos casos mencionados argumentam que o acento, naqueles casos, dá clareza à frase e corresponde a um acento diferencial, para evitar duplo sentido. Assim, segundo essa ótica, “Pôr a venda”, sem crase, poderia dar a entender que a pessoa vai cobrir os olhos com uma faixa. “Vender a vista” poderia significar a negociação de um olho com alguém. Diante desses argumentos, há os gramáticos que consideram tais usos facultativos.

Um conselho?

ADOTE a crase pelo menos nas locuções em que essa prática se consagrou, como:

à venda; à vista; à mão; à máquina; à chave; à força.

Já com “à bala”, “à faca”, “à espada”, etc., veja se há possibilidade de confusão. Se houver, recorra à crase. Se não, pode deixar o “a” sem o acento.

EXERCÍCIOS

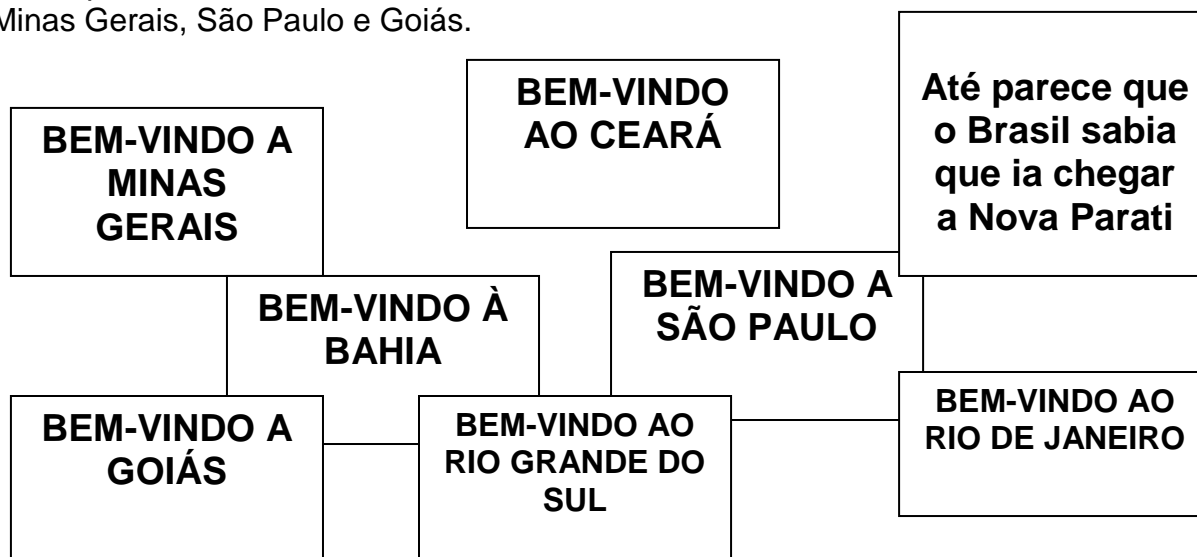
1) Marque o acento grave quando for necessário. Em seguida, indique se o uso do acento é obrigatório (o), facultativo (f) ou proibido (p):

- a) () Juliana não foi as várias reuniões.
 b) () Juliana não foi a várias reuniões.
 c) () A bruxa foi condenada a fogueira.
 d) () A bruxa foi condenada a dormir em uma jaula.
 e) () Estou disposta a colaborar.
 f) () Respondeu as pressas.
 g) () () Chegamos a noite. Chegamos as 7h30.
 h) () () Refiro-me a você, Fran, e a sua mãe também.
 i) () () Sentou-se a direita, sentou-se a meu lado.
 j) () () () () Fui a Bahia, a Campinas, a São Jorge do Ivaí e a Ilha do Mel, em apenas três meses!

2) No anúncio abaixo, a regência do verbo RESISTIR exige a preposição “a”. Por que não ocorre a crase nesse caso?

**VOCÊ NÃO VAI
RESISTIR A
ESTA DELÍCIA**

3) Justifique a ocorrência de crase antes de BAHIA e a não ocorrência de crase antes de Minas Gerais, São Paulo e Goiás.



REGÊNCIA VERBAL

SCIENCE FICTION

Carlos Drummond de Andrade

O marciano encontrou-me na rua
e teve medo de minha impossibilidade humana.
Como pode existir, pensou consigo, um ser
que no existir põe tamanha anulação de existência?

Afastou-se o marciano, e persegui-o.
Precisava dele como de um testemunho.
Mas, recusando o colóquio, desintegrou-se
no ar constelado de problemas.

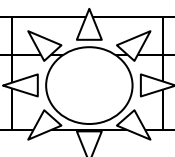
E fiquei só em mim, de mim ausente.

Há verbos e nomes, na língua portuguesa, que exigem a presença de outros termos na oração a que pertencem. Observe os termos sublinhados no texto e responda:

- o verbo “encontrar” precisou do complemento:
- o verbo “precisar” necessitou do complemento:
- o substantivo “medo” exigiu o complemento:

Quando um termo – verbo ou nome – exige a presença de outro para formar um sentido, ele se chama **termo regente**; os que completam a sua significação chamam-se **termos regidos**.

Damos o nome de **regência** à relação de subordinação que se estabelece entre o **termo regente** e o **termo regido**. Quando o termo regente é um verbo, temos a **regência verbal**.

Gosto	de sorvete.		Bebi	água.
termo regente	termo regido		termo regente	termo regido

↑
preposição

É importante observar que a mudança da regência verbal pode alterar o sentido do verbo.

Exemplos: Ele aspirou o perfume das flores. (aspira alguma coisa = inspirar, cheirar)
Ele aspirou **ao** cargo de chefe. (aspirar a = desejar, pretender)

Eu quero uma assinatura de TV a cabo. (querer alguma coisa = desejar)
Eu quero **a** meus pais e irmãos. (querer a = estimar, querer bem)

• IMPORTANTE

Note essas denominações:

- **verbo intransitivo:** verbo que não exige complemento na oração. Ex. Lara saiu.
- **verbo transitivo direto:** verbo que exige complemento, mas esse complemento não vem acompanhado por preposição. Ex.: Lara vendeu o carro.
- **verbo transitivo indireto:** verbo que exige complemento com preposição para formar uma oração com sentido. Ex.: Lara gosta de verduras.

Ex.:

O enfermeiro passou. —————> Verbo intransitivo

O enfermeiro passou um cheque. —————> Verbo transitivo direto

A secretária escreveu um bilhete. —————> Verbo transitivo direto

A secretária escreveu para si mesma. —————> Verbo transitivo indireto

A secretária escreveu um bilhete para si mesma. —————> Verbo transitivo direto e indireto

PREPOSIÇÕES: têm papel decisivo na conexão entre palavras e orações.

A	ante	após	até	com	contra	de	desde
Em	entre	para	perante	por(per)	sem	sob	sobre

Combinações: a+o(s): ao(s)

a+onde: aonde

Contrações: de+o(s): do(s)

em+o(s): no(s)

per+o(s): pelo(s)

de+esse(s): desse(s)

de+a(s): da(s)

em+a(s): na(s)

per+a(s): pela(s)

de+essa(s): dessa(s)

a+a(s): à(s)

em+aquela(s): aquela(s)

em+aquele(s): aquele(s)

REGÊNCIA DE ALGUNS VERBOS

Abusar: transitivo indireto, exige preposição “de”, no sentido de “usar mal”, “usar em excesso”.

Abusava de perfumes, sua roupa branca recendia a sândalo.
Na Suíça, **abusou do** chocolate e nunca mais o comeu.

Agradecer: quando tem por complemento uma palavra que denote coisa, não exige preposição. Quando o complemento denotar pessoa, exige a preposição “a”.

Agradeça o convite ao palestrante.

Agradeça a sua mãe e **ao** seu pai.

Assistir: é transitivo direto, com o sentido de “dar assistência”, “dar ajuda”.

Uma junta médica **assistiu** o paciente.

☆ no sentido de “ver”, “presenciar como espectador”, exige complemento com a preposição “a”.

Assistimos a um filme interessante.

Assisti ao jogo de futebol domingo.

Chegar / ir: são intransitivos.

Carla **chegou**.

João já **foi**.

☆ quando indicam lugar, exigem a preposição “a”.

Cheguei tarde **ao** cinema. / Cheguei tarde **à** galeria.

Vou **ao** parque. / Vou **à** mercearia.

Esquecer / lembrar: são transitivos diretos quando estiverem desacompanhados do pronome “se”. Caso o “se” esteja presente, precisam da preposição “de”.

O rapaz **esqueceu a** chave do carro no banco.

O rapaz **esqueceu-se das** chaves.

Nós **lembramos** tudo o que houve.

Lembrei-me do livro.

Implicar: no sentido de “acarretar”, exige complemento sem preposição.

Tal atitude **implicará** sua demissão.

A divulgação prévia dos gabaritos **implicará** a anulação da prova.

Morar (para residir): exige a preposição “em”.

Ele **mora em** Campina Grande.

Ela **mora em** Curitiba.

Obedecer / desobedecer : exige complemento com a preposição “a”.

O garoto **desobedeceu a** seus pais e ficou de castigo.

É necessário que motoristas e pedestres **obedeçam às** leis de trânsito.

Pagar / Perdoar: quando têm por complemento uma palavra que denote coisa, não exigem preposição. Quando têm por complemento uma palavra que denote pessoa, exigem a preposição “a”.

- Paguei o livro. (coisa)
- Paguei ao livreiro. (pessoa)
- Paguei o livro ao livreiro. (coisa e pessoa)
- Perdoei a ofensa. (coisa)
- Perdoei ao ofensor. (pessoa)

Preferir: É transitivo direto e indireto. Assim, o 1º complemento vem sem preposição, mas o 2º vem com a preposição “a”.

- Prefiro estudar a** trabalhar.
- Prefiro cinema a** teatro.

Proceder: verbo intransitivo, no sentido de “ter fundamento”.

Aqueles boatos não **procediam**.

- ☆ no sentido de “originar-se”, “vir de algum lugar”, exige a preposição “de”.
O avião **procede de** Roma.
Todos os males **procedem da** hipocrisia.

- ☆ no sentido de “executar”, “realizar”, exige a preposição “a”.
Procederemos a um inquérito.
Tão logo a votação se encerre, **procederemos às** apurações.

Querer: no sentido de “desejar”, exige complemento sem preposição.

Eu **quero** uma casa no campo.

- ☆ no sentido de “estimar”, “ter afeto”, exige a preposição “a”.
Quero a meus pais e irmãos.
Quero a meus colegas.

Respeitar: é transitivo direto, o complemento não vem com preposição.

Na selva, todos os animais **respeitam** o leão.

Visar: É transitivo direto no sentido de “mirar” ou “pôr visto”.

O atirador **visou** o alvo e... errou!
Não posso viajar agora, pois ainda não **visei** o passaporte.

- ☆ É transitivo indireto quando significa “ter em vista”, “pretender”, exige a preposição “a”.
Ele está se especializando em computação, porque **visa a** uma promoção.

EXERCÍCIOS

- 1) Reescreva as frases seguintes, completando-as com a preposição adequada, quando necessário.

- a) O garoto não respeitavaos professores nem obedeciao regulamento escolar.
- b) Estudo com afinco e dedicação porque visouuma vida melhor.
- c) Hoje estou muito cansada. Quero colocar um pijama e assistir televisão.
- d) Filho, não abuse minha paciência que ela tem limites. Não desobedeça mais seus pais.
- e) O jogador visou o espaço entre a trave e o goleiro e... tum! Gooooool!

2) Utilizando a regência adequada, substitua o verbo em negrito pelo que está entre parênteses.

a) Ela não **acatou** as minhas ordens. (obedecer)

Ela não minhas ordens. (obedecer)

b) **Troco** a fama pelo sossego. (preferir)

..... a fama sossego. (preferir)

c) Eu e meus amigos **vimos** essa peça de teatro. (assistir)

Eu e meus amigos essa peça de teatro. (assistir)

d) O caçador **mirou** o pássaro que voava. (visar)

O caçador o pássaro que voava. (visar)

e) Vovô **ama** muito essa criança. (querer).

Vovô muito essa criança. (querer).

REFERÊNCIAS

- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37.e. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática: texto, reflexão e uso**. São Paulo: Atual, 1998.
- CIPRO NETO, Pasquale. **Português com o professor Pasquale – Ortografia** - São Paulo : Publifolha, 2000.
- INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. 5.ed.São Paulo:Scipione, 1998.
- MARTINS, Eduardo. **Com todas as letras: o português simplificado**. São Paulo: Moderna, 1999.
- TUFANO, Douglas. **Estudos de língua portuguesa: minigramática com numerosos exercícios**. São Paulo: Moderna,
- VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991

